

Ensino a Distância (E@D)

A - Introdução

Com o objetivo de perceber se todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto, este roteiro consubstancia um instrumento de apoio ao Agrupamento, na conceção da melhor estratégia e Plano de Ensino a Distância (E@D), tendo em conta a sua realidade e o curto espaço de tempo disponíveis.

B - Definição das estratégias de gestão e liderança

Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano E@D tem como intenções chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal. Quando se concebe o plano para todos os alunos, este deve ter em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D, designadamente:

- os coordenadores de ciclo/departamento e os diretores de curso, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;
- os diretores de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.

O diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de distribuir as tarefas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

Para apoiarem os docentes, os coordenadores devem demonstrar confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

C - Equipa de apoio

No sentido de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas, criou-se uma equipa de apoio com diferentes valências, designadamente ao nível das decisões pedagógicas e do apoio tecnológico, respetivamente os coordenadores de departamento, a diretora e o professor Carlos Matos. Esta equipa organiza os meios, dá orientações e capacita os professores, sobre soluções de comunicação. Deve, entre outros aspetos, evitar-se uma dispersão por plataformas e formas de cooperação.

D – Comunicar em Rede

O circuito de comunicação deve ser eficaz e dirigido a todos os intervenientes da comunidade escolar através das seguintes lideranças:

Direção	Conselhos de Turma
Conselho Pedagógico	Coordenadores de Departamento
Coordenadores de Diretores de Turma	Educação para a Cidadania
Coordenadores de Estabelecimento/Escola	Diretores de Cursos E. Profissional

Em alinhamento com as orientações pedagógicas da escola, as equipas pedagógicas/os conselhos de turma concebem um plano de trabalho semanal para cada grupo/turma, sob a orientação do coordenador de estabelecimento/diretor de turma ou do diretor de curso.

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

E – Mancha horária semanal a cumprir pelos alunos

(Sempre que possível deve respeitar o horário inicial dos alunos)

- **Educação Pré-escolar**

2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª
Orientação educativa das crianças				
No mínimo 20% de sessões síncronas				

- **1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, Secundário, Secundário Profissional e Recorrente**

2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª
Orientação educativa dos alunos/Esclarecimento de dúvidas/Trabalho Autónomo Individual				
No mínimo 20% de sessões síncronas				

Nota: Os professores de Inglês (120) e de Introdução à Programação (1.º ciclo) devem articular com o docente titular de turma.

Os professores do Grupo 910, de Apoio Educativo e das Bibliotecas devem articular com os docentes titulares de turma/grupo e diretores de turma.

F – Orientações Pedagógicas

Os departamentos devem estabelecer as prioridades, as opções curriculares e as dinâmicas pedagógicas que, no contexto atual, garantam as aprendizagens efetivas e conduzam ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Cada professor, no âmbito do trabalho desenhado pelo departamento, deve atribuir tarefas de aprendizagem com um tempo expectável de realização semelhante ao das respetivas aulas, utilizando diferentes formas de comunicação, desejavelmente enquadradas na plataforma de ensino e aprendizagem que o agrupamento estabeleceu. Estas tarefas devem indicar quais os recursos recomendados, os objetivos/produtos esperados, o prazo para entrega da tarefa e o meio através do qual os alunos podem esclarecer dúvidas. No final, o professor deve dar feedback aos alunos numa lógica de avaliação formativa, referente à realização destas tarefas.

As tarefas devem permitir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas para a respetiva disciplina/ano de escolaridade.

Para a consecução das tarefas, os alunos podem recorrer ao manual escolar, aos cadernos de exercícios, a materiais que tenham em casa ou a outras aplicações que estejam disponíveis online, devendo o professor verificar se todos os alunos da turma têm efetivamente os equipamentos que lhes permitam realizar as tarefas acordadas e procurando o professor alternativas, caso tal não se verifique.

Caso existam alunos que não conseguem aceder a alguma aplicação, deverá o professor indicar formas alternativas para a realização das tarefas, tentando adaptá-las a outras bases de trabalho. Os professores do conselho de turma informam o diretor de turma sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos.

O diretor de turma (DT) ou o professor titular deve comunicar e receber feedback de todos os alunos e / ou respetivas famílias, de forma regular, através do canal acordado com a turma ou, se este falhar, por telefone.

Essa comunicação é importante para garantir que as crianças e jovens estão bem, não sofrem de isolamento, estão a compreender a situação atual e que podem expressar as suas dúvidas e dificuldades.

G - Realização de modos de trabalho à distância

O E@D pode desenvolver-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas, para:

- orientação educativa dos alunos (o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregular o seu trabalho, por exemplo, através de um portefólio);
- apresentação de conteúdos e esclarecimento de dúvidas, com horário fixo semanal, para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais.

H - Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino a distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente, tendo em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.

A mobilização dos alunos para as aprendizagens poderá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas/componentes de formação/UFGD. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros.

I - Desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

No E@D, adquire particular relevância o desenvolvimento das competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.

A título exemplificativo, poderão ser desenvolvidas as seguintes áreas de competências: informação e comunicação; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e criativo; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente. A este propósito, é de referir que o E@D é uma modalidade que permite que competências transversais e interdisciplinares sejam trabalhadas de forma integrada e articulada, através da diversificação de formas de trabalho.

J - Os meios tecnológicos de E@D

Independentemente da utilização do Microsoft Teams no Office 365, poderão ser rentabilizados os meios tecnológicos com os quais todos estão familiarizados, tais como *email*, programa de gestão de alunos, Zoom, Whatsapp, Google Classroom, Moodle entre outros.

Manter a ligação à escola e ao grupo/à turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este aspeto assume particular importância.

O desenvolvimento de atividades a distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmam segurança aos alunos e que são diferentes das presenciais.

Paralelamente, poderão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, *sms* ou papel.

O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram.

L - Acompanhar e monitorizar

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D criou-se uma equipa responsável por este trabalho formada por Coordenadores dos DT, Coordenadores do Conselho de Docentes e o professor Nuno Morujão. Esta equipa define indicadores de qualidade e de quantidade, bem como de periodicidade de recolha.

Como indicadores de qualidade, poderão optar pela monitorização do grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do *feedback* dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens.

Como indicadores de quantidade:

- taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores; - n.º de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado; - disponibilização de meios tecnológicos de E@D; - apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.